



Psicologia e Educação: possibilidades de atuação para o psicólogo escolar educacional

Psychology and Education: possibilities of acting for the education psychologist

Washington Allysson Dantas Silva.¹

Resumo

A Psicologia e a Educação têm uma relação próxima acerca do desenvolvimento de pesquisas, assim como a elaboração de estratégias e modelos de atuação profissional em ambas as áreas. Este trabalho teve por objetivo investigar as possibilidades de atuação do psicólogo em contextos educacionais, estabelecendo para isso um aporte teórico voltado a uma compreensão de Psicologia Escolar Educacional Crítica. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, utilizando como método de coleta e análise de dados a Revisão Bibliográfica e o Protocolo de Mapeamento Institucional e Ações em Psicologia Escolar. Os dados obtidos a partir do Protocolo foram analisados pelo programa IRAMUTEQ, versão 0.7, do qual foi solicitada a Análise de Similitude. Esta análise apontou como núcleo central da atividade do psicólogo a palavra “Escola” e como núcleos estruturantes as palavras “Pedagógico”, “Objetivo”, “Contexto”, “Partir” e “Aluno”, sendo a palavra “Psicólogo” o núcleo secundário deste último. Aponta-se como contribuições deste artigo a reformulação das concepções cristalizadas acerca do papel do psicólogo na escola e a reflexão acerca de uma atuação multiprofissional neste contexto.

Palavras-chave: Psicologia escolar. Desenvolvimento humano. Educação.

Abstract

Psychology and Education have a close relation about the development of research, as well as the elaboration of strategies and models of professional performance in both areas. The purpose of this study was to investigate the psychologist 's possibilities in educational contexts, establishing for this a theoretical contribution focused on an understanding of Critical Educational School Psychology. This is a descriptive study, with a qualitative approach, using as method of data collection and analysis the Bibliographic Review and the Protocol of Institutional Mapping and Actions in School Psychology. The data obtained from the Protocol were analyzed by the program IRAMUTEQ, version 0.7, from which the Similitude Analysis was requested. This analysis pointed out as central nucleus of the activity of the psychologist the word "School" and as structuring nuclei the words "Pedagogical",

Artigo recebido em 31 de Março de 2018 e aprovado em 04 de Junho de 2018

¹ Graduando do curso de Psicologia na Universidade Federal do Paraíba (UFPB). Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq). Pesquisador no Núcleo de Estudos Psicossociais da Exclusão/Inclusão e Direitos Humanos (NEIDH/UFPB), monitor da disciplina de Psicometria no Departamento de Psicologia (UFPB). Brasil. E-mail: alysson_dantas@hotmail.com

of this last. It is pointed out as contributions of this paper the reformulation of the crystallized conceptions about the functions of the psychologist in the school and the reflection about a multiprofessional action in this context.

Keywords: School psychology. Human development. Education.

Introdução

No Brasil, a Psicologia Escolar e Educacional nasceu e se desenvolveu concomitantemente à Psicologia propriamente dita (BARBOSA; SOUZA, 2012). Entretanto, observa-se que a relação inicial da Psicologia com a Educação direcionava-se a um sentido de pesquisa e atuação com foco na resolutividade de problemas oriundos da escola, muitas vezes transformando os fenômenos escolares em questões psicologizantes e individuais, tratando-os de forma adaptativa e remediativa, desconsiderando, assim, as intersubjetividades das relações entre os sujeitos participantes do contexto educacional, e a escola enquanto uma instituição atravessada por motes políticos, ideológicos e econômicos (MARINHO-ARAÚJO, 2014).

Uma vez imerso no cotidiano da escola, o psicólogo escolar educacional, desvinculado do modelo clínico-médico, do qual é muitas vezes demandado, deve buscar compreender as relações escolares em sua totalidade, atuando numa perspectiva institucional, coletiva e contextualizada, promovendo ações que potencializem as relações sociais, assim como o desenvolvimento dos participantes da instituição e a reflexão aprofundada acerca das queixas destes sujeitos (GUZZO; MOREIRA; MEZZALIRA, 2016; MARINHO-ARAÚJO, 2014; NEVES, 2011).

Assim, este trabalho teve como objetivo investigar a relação entre Psicologia e Educação, baseada na perspectiva de possibilidades de inserção e atuação do psicólogo escolar educacional neste âmbito formativo, profissional e intersubjetivo.

1 Psicologias: que tipo de atuação se defende para o âmbito da educação?

Quando se fala em Psicologia faz-se necessário atentar para um leque de possibilidades conceituais e epistemológicas acerca deste campo de saber, remontando a um panorama histórico de sua primazia enquanto ciência. A Psicologia adquiriu o conceito de um campo de saber científico a partir de 1879, quando Wilhelm Wundt inaugurou seu Laboratório de Psicologia na Alemanha, mais precisamente na cidade de Leipzig. Como médico e fisiologista, Wundt tinha profundo interesse nos estudos acerca da psicofisiologia dos processos mentais, voltando sua pesquisa e atuação na investigação do funcionamento das funções psicológicas dos sujeitos, cuja representação científica as colocava como processos individuais e internos (YAZLLE, 1997). Após a emergência científica da Psicologia dada

deram continuidade aos estudos acerca da aquisição, do desenvolvimento e da plasticidade dos processos psicológicos individuais. Neste sentido, a Psicometria é construída como uma ferramenta de mensuração dos processos mentais, representada no campo de saber psicológico como um instrumento quantitativo de acesso ao mundo interno dos indivíduos, assim como os seus mecanismos psíquicos (e. g., pensamento, memória).

Pasquali (2009), em seu trabalho denominado “Psicometria” busca conceituar esse campo a partir da sua formação histórica e da sua aplicação prática. De acordo com o autor, a psicometria apresenta um escopo de critérios para mensurar variáveis internas, divergindo da descrição verbal muito comum nos primórdios da Psicologia.

Inicialmente, no início da década de 1950, tinha-se como crença que o ensino escolar poderia melhorar sensivelmente com o auxílio da Psicologia, isto é, com o uso adequado dos conhecimentos deste campo de saber. A Psicologia, por sua vez, caminha numa direção de procurar compreender os processos de ensino e aprendizado, porém, sua invocação primordial neste período no contexto escolar se dá pela necessidade de classificação dos alunos aptos e inaptos às classes específicas: a Psicologia é chamada, basicamente, para classificar os alunos com capacidades cognitivas adequadas à situação escolar normativa e separar aqueles que não atendem esta demanda (COLL, 2004).

É nesse cenário que nasce a Psicologia da Educação, a qual assume um protagonismo enquanto disciplina de maior peso na pesquisa educacional, além da crença social à época de uma área detentora do saber científico para a resolução dos problemas escolares e educacionais, considerada, assim, como “disciplina mestra” e “rainha das ciências da educação” (COLL, 2004, p. 19).

Essa concepção de uma Psicologia da Educação com privilégios no estudo e no conhecimento acerca do campo educacional declina em meados de 1960 à medida esse saber questiona-se acerca de seus fundamentos epistemológicos e estruturais (COLL, 2004). Adiante, o autor ainda defende que emerge nos meios educativos uma aceitação de outros campos de saberes da Psicologia, tais como a Psicologia Social, a Psicologia do Desenvolvimento e a Psicologia da Aprendizagem, as quais configuram uma nova abordagem para a atuação psicológica voltada ao campo educativo.

Uma vez compreendida o percurso relacional entre a Psicologia e a Educação, cabe pontuar os tipos de Psicologia instauradas na e para a Educação, a qual se distancia do modelo de Psicologia Clássica (e.g., Clínica).

2 Psicologia Educacional e Psicologia Escolar: pontos de convergência?

Um conceito pode ser entendido como uma definição clara e objetiva acerca de determinado conteúdo: no campo científico da Psicologia, este preceito não foge à regra. Barbosa e Souza (2012) discutem sobre os tipos de nomenclaturas remetidas ao termo estabelecido para a relação entre a Psicologia e a Educação, dentre eles a Psicologia Escolar e a Psicologia Educacional, os quais remetem a um tipo de atuação específica do psicólogo no e para este contexto.

Antunes (2008) diz que “a Psicologia Educacional pode ser considerada como uma sub-área da Psicologia, sendo esta última a área de conhecimento”, isto é, a Psicologia Educacional seria uma área de saber que tem por finalidade produzir conhecimentos sobre os fenômenos psicológicos no processo educativo. Já a Psicologia Escolar

define-se pelo âmbito profissional e refere-se a um campo de ação determinado, isto é, a escola e as relações que aí se estabelecem; fundamenta sua atuação nos conhecimentos produzidos pela Psicologia da Educação, por outras sub-áreas da psicologia e por outras áreas de conhecimento (ibid, p. 4).

Mesmo que as duas áreas sejam apresentadas de forma separadas, é comum o entendimento de que ambas estão intrinsecamente relacionadas, uma vez que uma oferece subsídios a outra, remetendo à práxis do psicólogo no contexto educativo, defendida por Guzzo, Moreira e Mezzalira (2016) como fundamental para uma atuação positiva neste meio social. Neste sentido, cabe afirmar um posicionamento ético e político de uma Psicologia voltada ao compromisso com a Educação e seus sujeitos, não somente com a produção de saberes, nem reduzindo à aplicação, sublinhando, assim, a nomenclatura de Psicologia Escolar Educacional.

Coll (2004) e Antunes (2011) elencam algumas nomenclaturas dadas ao tipo de relação discutida no decorrer deste trabalho, tais como Psicologia da Escola, Psicologia do Ensino, Psicologia na Educação, entre outras, cuja possibilidade de diálogo entre os autores estabelece que estas diferenciações devem ser tomadas a partir do momento histórico em que são construídas, uma vez que remontam a um objetivo específico de atuação à época.

Guzzo (2008) vem afirmar que o histórico profissional do psicólogo no contexto escolar é marcado pelo lema “separar para dominar”, discutindo sobre para quem a Psicologia se colocava à serviço, opondo-se, muitas vezes, à realidade social objetiva na qual a escola estava inserida, onde o atendimento psicológico era pautado no papel de diagnosticar e encaminhar, de forma apolítica e descontextualizada, remontando ao conservadorismo da profissão, o qual “traz consequências desastrosas na satisfação das necessidades da população

em relação a este serviço, sejam professores, equipe de direção da escola, pais ou estudantes” (ibid, p. 55).

Desta forma, de maneira contrária às práticas tradicionais e exclusivistas da Psicologia nos contextos educativos, ancorada nas críticas tecidas por Patto em sua Tese de Doutorado em 1984, nasce a Psicologia Crítica, a qual busca reformular os objetivos da Psicologia Escolar, sugerindo uma atuação contrária às concepções biologizantes e individualizantes dos sujeitos, afastando-se das práticas de culpabilização do aluno acerca das queixas escolares direcionadas a estes sujeitos.

Neste direcionamento voltado pela busca de um posicionamento e uma atuação crítica, Neves (2011) defende em seu trabalho que o psicólogo escolar educacional guiará suas ações a partir das queixas escolares apresentadas pelo coletivo institucional, buscando superar as práticas psicológicas conversadoras, de modelagens classificatória e discriminante: com base na concepção de que a queixa é uma demanda endereçada por alguém a outro e é uma expressão da subjetividade da pessoa que se queixa, o psicólogo escolar buscará compreender e analisar as diversas dimensões e sentidos desta demanda apresentada, entendendo escola como um dispositivo social atravessado por determinantes sociais (ideologia, política e economia) e por aspectos inerentes à subjetividade individual (satisfação com o trabalho, status e sentimentos).

Metodologia

Este trabalho foi decorrente da construção teórico-prática elaborada nas disciplinas curriculares Psicologia Educacional I e II, do curso de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba, nos períodos 2016.1 e 2016.2. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, utilizando como método de coleta e análise de dados a Revisão Bibliográfica sobre “Psicologia e Educação: possibilidades de atuação do psicólogo”.

Utilizou-se como escopo teórico para a Revisão Bibliográfica trabalhos produzidos a partir do ano 1984, distribuídos em bases de dados científicas virtuais, cuja justificativa remonta à primazia da discussão de uma Psicologia Educacional Crítica, proposta de atuação aqui defendida, iniciada pela Tese de Doutorado de Maria Helena Souza Patto, precursora deste movimento no âmbito da Psicologia científica.

Como ferramenta de coleta de dados para elencar as possibilidades de atuação do psicólogo escolar educacional, foi elaborado um Protocolo de Mapeamento Institucional e Ações em Psicologia Escolar, proposta trazida por Braz-Aquino e Albuquerque (2016), a

partir de seis textos sobre modelos de intervenções psicológicas em contextos educacionais (GALDINI; AGUIAR, 2003; NEVES, 2011; MACHADO, 2014; MARINHO-ARAÚJO, 2014; SOUZA et al., 2014; GUZZO; MOREIRA; MEZZALIRA, 2016). A seleção dos textos foi decorrente das discussões elencadas no decorrer da disciplina, sobre os quais realizou-se três etapas descritivas-analíticas: a primeira, correspondente a uma leitura ampla, com objetivo de compreensão inicial das teorias e dos temas trabalhados pelas autoras; a segunda tinha por objetivo sinalizar os apontamentos acerca das atividades do psicólogo; e, a partir da terceira, realizou-se uma síntese escrita das possibilidades de atuação em um quadro conceitual.

Após a construção do Protocolo de Mapeamento Institucional e Ações em Psicologia Escolar, os dados encontrados foram analisados no programa IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), versão 0.7 – alpha2, que organizou árvores máximas de similitude das interrelações entre as palavras distribuídas nesse documento.

Resultados e Discussão

A Tabela 1 sintetiza as informações específicas dos textos elencados para a construção do Protocolo de Mapeamento Institucional e Ações em Psicologia Escolar.

Tabela 1 – Modelos de intervenção do psicólogo escolar apresentadas nos textos (n=6)

Autoria (ano)	Título do texto	Tipo/objetivo da proposta
Galdini e Aguiar (2003)	Intervenção Junto a Professores da Rede Pública: Potencializando a produção de novos sentidos	Intervenção Junto a Professores da Rede Pública de Ensino
Guzzo, Moreira e Mezzalira (2016)	Desafios para o Cotidiano do Psicólogo Dentro da Escola	Voo da Águia
Machado (2014)	Exercer a Postura Crítica: Desafios no Estágio em Psicologia Escolar	Relatar a experiência de estagiários de psicologia escolar
Marinho-Araújo (2014)	Intervenção Institucional: Ampliação crítica e política da atuação em Psicologia Escolar	Intervenção Institucional
Neves (2011)	Queixas Escolares: Conceituação, discussão e modelo de atuação	Procedimentos de avaliação das queixas escolares e níveis de intervenção – PAIQUE
Souza et al. (2014)	O Psicólogo na Escola e com a Escola: a parceria como forma de atuação promotora de mudanças	Uso da arte como materialidade estética de mediação simbólica

Os textos sobre os modelos de intervenção utilizados no Protocolo de Mapeamento em

Psicologia Escolar se assemelharam no que tange ao posicionamento teórico e conceitual das autoras: todos os textos remontaram à Psicologia Crítica como um meio útil para a contrariedade das práticas hegemônicas e discriminantes da Psicologia tradicional face à educação.

Acerca da metodologia dos trabalhos elencados para a construção do Protocolo, todos se assemelharam quanto ao tipo de pesquisa (abordagem qualitativa), mas apresentaram diferenças em relação ao método de coleta e análise de dados, onde: dois foram textos teóricos e quatro foram construídos baseados em relatos de experiência em estágios, em projetos de extensão e de pesquisa.

Os mecanismos de coleta de dados encontrados nos textos, ambos situados na mesma égide metodológica como aponta Triviños (1987), foram: diários de campo, gravadores, entrevistas semiestruturadas, observações-livres, síntese de reunião, elaboração de livro com contos produzidos pelos alunos, documento “Primeiro Contato” e estudos de casos.

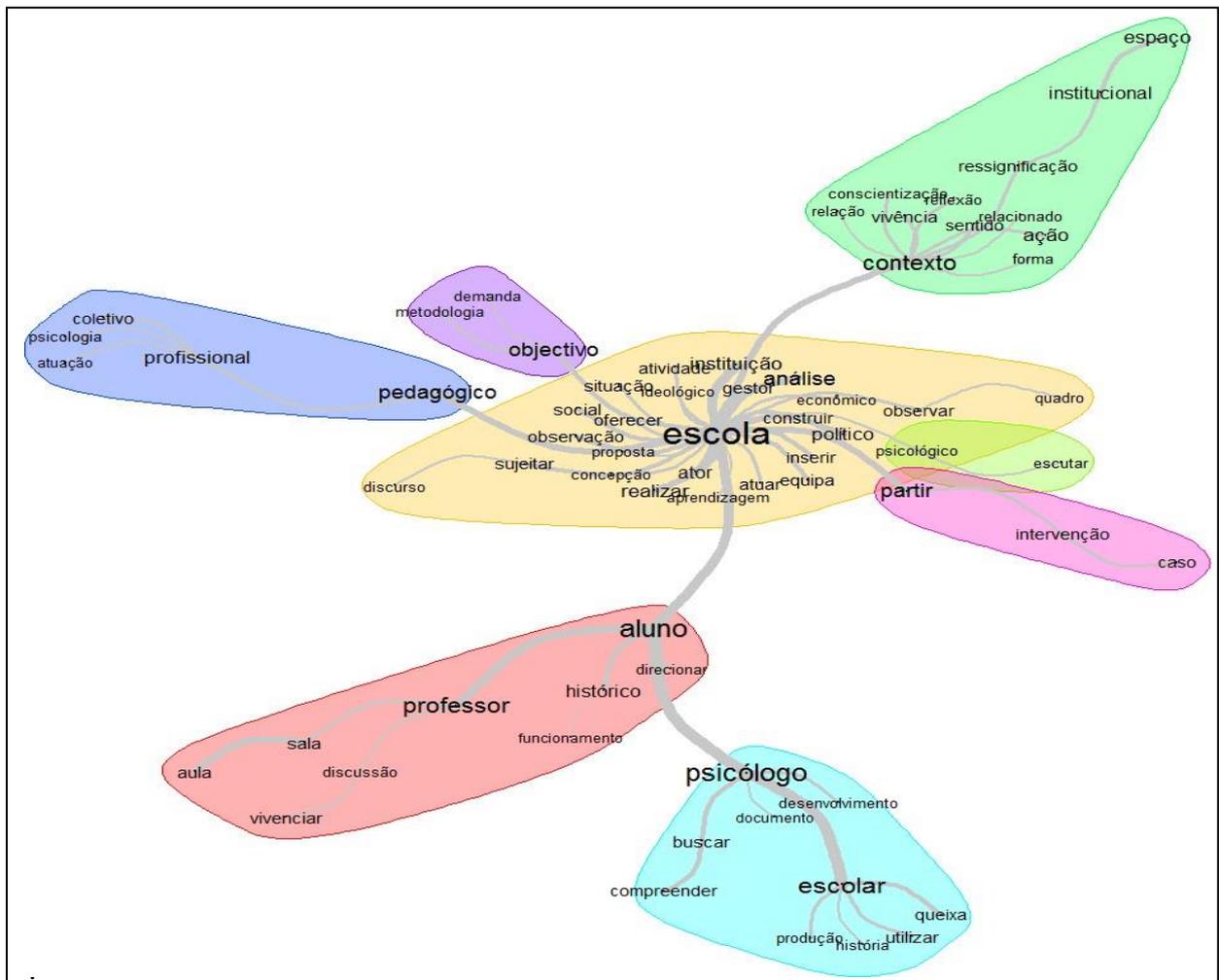
Ainda sobre as questões metodológicas, destaca-se os principais procedimentos realizados pelos psicólogos escolares pontuados nos textos: escuta psicológica das vozes da escola, afastada do modelo clínico-médico (MARINHO-ARAÚJO, 2014); conversas com a equipe pedagógica, com as famílias e com os alunos; observação sistemática e contínua da realidade institucional e do registro dos espaços estruturais, dos tempos e dos fazeres na e da escola; auxílio na construção do Projeto Político Pedagógico; participação na implantação e implementação de Políticas Públicas Educacionais; e participação das atividades de planejamento e execução, coletivas ou individuais, incluindo reuniões de coordenação pedagógica e reunião de professores, por exemplo (GUZZO; MOREIRA; MEZZALIRA, 2016; MARINHO-ARAÚJO, 2014).

Com objetivo de investigar se os termos apresentados no Protocolo de Mapeamento Institucional e Ações em Psicologia Escolar relacionavam-se entre si, formando núcleos de análise e categorias proximais, o documento foi submetido ao programa IRAMUTEQ, do qual foi solicitada a execução da Análise de Similitude, cujo resultado está apresentado na Figura 1.

A Análise de Similitude apontou como núcleo central a palavra “Escola” e como núcleos estruturantes as palavras “Pedagógico”, “Objetivo”, “Contexto”, “Partir” e “Aluno”, sendo a palavra “Psicólogo” o núcleo secundário deste último.

De forma esperada, o núcleo central da atuação psicólogo escolar educacional com base na construção do Protocolo remontou ao local de atuação deste profissional – a escola – apresentando eixos semânticos do tipo “instituição”, “atividade” e “aprendizagem”. Acerca dos núcleos estruturantes, observa-se as seguintes atribuições de conexão: a palavra “Pedagógico” e os seus eixos de análise abordaram a questão da atuação do psicólogo escolar de forma multiprofissional, de forma a atuar com, na e para a escola; o termo “objetivo” remeteu à práxis metodológica da atuação do psicólogo na educação como apontam Guzzo, Moreira e Mezzalira (2016); “contexto” estabeleceu conexão com o tipo de atividade do psicólogo escolar, o qual deve estar totalmente inserido no movimento das relações institucionais para conseguir propor formas de intervenções (MARINHO-ARAÚJO, 2014); e a palavra “partir”, em análise com seus eixos constituintes, ligou-se ao modelo de intervenção relacional e contextualizada, específica da Psicologia Crítica.

Figura 1 – Análise de Similitude do Protocolo de Mapeamento Institucional e Ações em Psicologia Escolar



Fonte: Dados do protocolo de mapeamento.

Ainda sobre os núcleos estruturantes, observou-se um último denominado “Aluno” que traz a discussão acerca dos sujeitos a quem o psicólogo oferece (eixo secundário, sinalizado em azul anil), elencando não somente o atendimento individual, mas a discussão com professores em sala de aula, a observação do histórico escolar do aluno, assim como o funcionamento e as diretrizes da instituição escolar. Este último núcleo estruturante apresentou como eixo secundário a palavra “Psicólogo” cujo mote situacional de sua atividade abre espaço para a discussão acerca de sua função na escola, a qual é defendida pelas autoras aqui elencadas como um profissional que deve buscar contribuir na promoção do desenvolvimento humano nos contextos educativos, na tentativa de corroborar com o desenvolvimento da consciência e das habilidades dos diversos atores que compartilham a intersubjetividade institucional (e. g., estudantes, professores, gestores, famílias e a comunidade no geral), assim como na mediação das relações entre tais sujeitos (GALDINI; AGUIAR, 2003; GUZZO; MOREIRA; MEZZALIRA, 2016; MACHADO, 2011; MARINHO-ARAÚJO, 2014; NEVES, 2011; SOUZA et al., 2014).

Considerações finais

Este trabalho teve por objetivo investigar as possibilidades de atuação do psicólogo em contextos educacionais, estabelecendo para isso um norte teórico voltado a uma compreensão de Psicologia Escolar Educacional Crítica. Esta nomenclatura foi defendida de tal forma pela prioridade na atuação profissional do psicólogo no âmbito educativo de um forte apanhado bibliográfico, assim como uma atividade imersa no movimento institucional e pela busca de um posicionamento crítico de forma a não retornar às práticas adaptativas e reducionistas apresentadas na história da relação entre a Psicologia e a Educação.

Busca-se como este artigo a contribuição para o âmbito acadêmico e científico por apresentar novas formas de atividade do psicólogo na educação, assim como na compreensão dos sujeitos da escola, enquanto profissionais, famílias e alunos, sobre o que de fato faz um psicólogo na escola, afastando, desta forma, a crença de um profissional da Psicologia baseada em concepções clássicas deste campo de saber, tal como a Clínica e a Organizacional.

Finalmente, ratifica-se a necessidade de um compromisso social, ideológico e político estabelecido nas relações entre os profissionais da escola para um melhor atendimento das demandas dos sujeitos institucionais, uma vez que estes vêm carregados de histórias, afetos e desejos, afirmando um posicionamento autêntico, vivo, mas, acima de tudo, subjetivo e pessoal.

Referências

- ANTUNES, M. A. M. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas, v. 12, n. 2, p. 469-475, 2008.
- _____. Psicologia e Educação no Brasil: uma análise histórica. In: AZZI, R. G.; GIANFALDONI, M. H. T. (Orgs.). **Psicologia e Educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 9-32, 2011.
- BARBOSA, Deborah Rosária; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Psicologia Educacional ou Escolar? Eis a questão. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 16, n. 1, p. 163-173, 2012.
- BRAZ-AQUINO, F. S.; ALBUQUERQUE, J. A. Contribuições da Teoria Histórico-cultural para a prática de estágio supervisionado em Psicologia Escolar. **Estud. psicol.**, Campinas, v. 33, n. 2, p. 225-235, 2016.
- COLL, C. Concepções e tendências atuais em psicologia da educação. In COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artmed, p. 19-42, 2004.
- GALDINI, V.; AGUIAR, W. M. J. Intervenção Junto a Professores da Rede Pública: Potencializando a produção de novos sentidos. In: MEIRA, M. E. M.; ANTUNES, M. A. M. (Orgs.). **Psicologia escolar: Práticas críticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003, p. 87-103.
- GUZZO, R. S. L. Psicologia em Instituições Escolares e Educativas: Apontamentos para um Debate. In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Org.). **Ano da Psicologia na Educação: textos geradores**. Brasília: CFP, 2008, p. 53-61.
- GUZZO, R. S. L.; MOREIRA, A. P. G.; MEZZALIRA, A. S. C. Desafios para o Cotidiano do Psicólogo Dentro da Escola: A questão do método. In: DAZZANI, M. V. M.; SOUZA, V. L. T. (Orgs.). **Psicologia escolar crítica: teoria e prática nos contextos educacionais**. Campinas: Alínea, 2016, p. 21-35.
- MACHADO, A. M. Exercer a Postura Crítica: Desafios no Estágio em Psicologia Escolar. **Psicologia: Ciência e profissão**, Brasília, v. 34, n. 3, p. 760-773, 2014.
- MARINHO-ARAÚJO, C. M. Intervenção Institucional: Ampliação crítica e política da atuação em Psicologia Escolar. In: GUZZO, R. S. (Org.). **Psicologia Escolar: desafios e bastidores na educação pública**. Campinas: Alínea, 2014, p. 153-175.
- NEVES, M. M. B. J. Queixas Escolares: Conceituação, discussão e modelo de atuação. In: GUZZO, R. S. L.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. (Orgs.). **Psicologia escolar: identificando e superando**. Campinas: Alínea, 2011, p. 175-191.
- PASQUALI, L. Psicometria. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 43, n. spe, p. 992-999, 2009.
- SOUZA, A. V. T. et al. O Psicólogo na Escola e com a Escola: A parceria como forma de atuação promotora de mudanças. In: GUZZO, R. S. (Org.). **Psicologia Escolar: desafios e bastidores na educação pública**. Campinas: Alínea, 2014, p. 27-54.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- YAZLLE, E. G. Atuação do Psicólogo Escolar: Alguns dados históricos. In: CUNHA, B. B. B. (Org.). **Psicologia na Escola: um pouco de história e algumas histórias**. São Paulo: Arte & Ciência, 1997.